

RISCO DE MERCADO NA AGROINDÚSTRIA: CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE

¹Nayara Cristina da Silva

²Rafael Pereira

³Thais Cristina da Silva

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre o mercado de gado de corte, as implicações necessárias para uma produção de qualidade e a necessidade do cuidado desde o pasto até a venda. O mercado do gado de corte no Brasil tem se mostrado muito promissor, pois o país possui grandes áreas que facilitam a formação de pastos, porém é necessário levar em consideração a necessidade de elaborar estratégias, como os piquetes, condição observada por compradores de carne, principalmente de outros países. É importante também atentar para as condições do manejo e considerar o bem-estar animal, pois evita o estresse e aumenta a produção, como apontam as pesquisas, os ganhos neste negócio são significativos, é um negócio rentável e exige organização e cumprimento de leis a fim de garantir a qualidade do produto. A busca por novos conhecimentos na área é essencial para melhorar o trabalho e buscar novos compradores.

Abstract

This article aims to reflect on the market for beef cattle, the implications for quality production and the need for care from pasture to sale. The beef cattle market in Brazil has been very promising, since the country has large areas that facilitate the formation of pastures, however, it is necessary to take into account the need to develop strategies, such as pickets, to occupy few and avoid deforestation, a condition observed by buyers of meat, mainly from other countries. It is also important to pay attention to the management conditions and to consider animal welfare, since it avoids stress and increases production, as research shows. The gains in this business are significant, it is a profitable business and requires organization and compliance with laws. Order to ensure the quality of the product. The search for new knowledge in the area is essential to improve the work and to seek new buyers.

Palavra chave: Mercado, Manejo, Custo.

Keyword: Market, Management, Cost.

¹Nayara Silva, ² Rafael Pereira, ³Thais Silva graduandos em Administração pelo Centro Universitário Octávio Bastos-Unifeob. E-mail do autor(a): na.dasilva@hotmail.com

Introdução

O Brasil em 2016 se apresentava como o maior exportador de carne bovina do mundo, com uma produção de 6,7 milhões de toneladas como aponta Cury (2017):

O Brasil é hoje o segundo maior produtor de carne bovina e de frango do mundo – e líder global em exportações de carne bovina. Em 2016, foram exportadas 6,7 milhões de toneladas de carne, que resultaram em um total de 14,211 bilhões de dólares para o país. (CURY, 2017, p. 01).

Cury (2017) afirma que Hong Kong é o maior comprador de carne brasileira, em 2016 importou do Brasil 1,84 bilhão de dólares em carne.

A criação de gado de corte tem sido um negócio rentável, porém é necessário desenvolver estratégias de organização, conhecimentos e controle para conseguir o sucesso neste ramo.

Além dos fatores acima mencionados, uma das alternativas para se tornar um produto de qualidade e agregar valor, é necessário a obtenção do selo de bem-estar animal:

Conforme a HFAC o selo é um programa de inspeção, certificação e etiquetamento de produtos como a carne, ovos, leite e seus derivados, que venham de animais criados dentro de padrões considerados humanitários. É um programa voluntário com o propósito de promover uma verificação do bem-estar dos animais das empresas e criadores que estejam envolvidos no programa. (BARBOSA FILHO, 2004, p. 02).

Os riscos são iminentes, como todo negócio, porém é necessário atentar para o processo, desde a criação do gado no pasto até a transformação em produtos diferenciados que facilitam e atendem aos diversos paladares como: lingüiça, salsicha, hambúrguer, empanados. Em todo negócio é importante buscar conhecimentos que possam ser aplicados em função de melhorar a qualidade do produto e garantir maiores ganhos.

Uma das grandes preocupações para o produtor é buscar se adequar às novas tendências e melhorar a qualidade, como a busca pelo selo de bem-estar animal.

2. A evolução do mercado da carne no Brasil

O mercado da carne bovina do Brasil tem crescido a cada ano, porém se faz necessário que os obstáculos para melhorar as vendas sejam superados, alguns destes obstáculos são: o desmatamento das florestas que acontece para a formação de pastos, falta de prevenção a possíveis doenças, a forma como o animal é confinando e abatido, são aspectos cobrados pelos mercados internacionais e que precisam ser levados em consideração para o sucesso nesta atividade:

Cenários globais presentes e previsíveis permitem afirmar que a pecuária de corte brasileira tem grandes possibilidades de se estabelecer como atividade competitiva nos mercados nacional e internacional, podendo ser, em muitas situações, conduzida em sistemas altamente intensivos, competitivos, sustentáveis e economicamente viáveis. Faz-se necessário enfatizar, porém, que a produção de bovinos de corte não pode ser focada apenas no animal em terminação. Há necessidade que se estabeleçam programas que viabilizem todas as fases da pecuária com atenção especial à fase de cria. (SOUZA, 2003, p. 01).

É importante atentar para mudanças no sentido de melhorar a qualidade dos produtos visando o crescimento das vendas no mercado interno e externo, levando em consideração que esta atividade está em ascensão conforme dados da Figura 1.

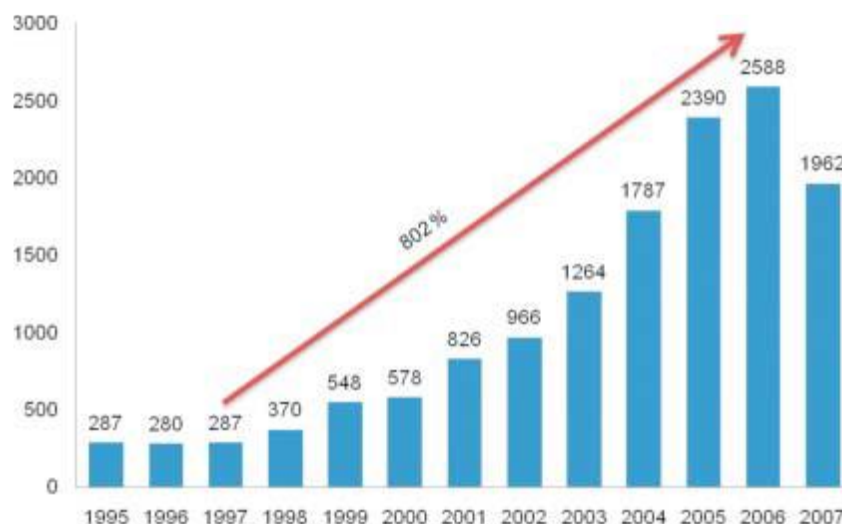


Figura 1: Gráfico de crescimento da exportação

Fonte: www2.pucpr.br/reol/index.php/ACADEMICA?dd1=2569&dd99=pdf

O crescimento das exportações abre novos mercados e a transformação em produtos diferentes que aumentam as vendas.

Transformar carne *commodity* em carne “produto” é um assunto discutido já há algum tempo. A preocupação está em atender a uma crescente fatia de mercado interessada em consumir alimentos diferenciados, sejam estes caracterizados por possuir melhor qualidade, facilidade e praticidade no preparo das refeições, dar importância ao meio ambiente ou serem considerados mais saudáveis. (BEEFPOINT, 2008).

O mercado internacional tem se mostrado cada vez mais interessado na carne bovina brasileira e tem sido responsável por grandes lucros, o que faz com que haja grande preocupação em manter a qualidade dos produtos e desenvolver novos produtos que atendam os diversos consumidores.

Uma das alternativas para não perder na venda do gado é negociá-lo antes de iniciar a seca, pois já se sabe que alimentar o gado no pasto durante este período é uma tarefa difícil, como aponta Lazia (2012):

Algumas técnicas de manejo podem ser empregadas no ajuste da pressão de pastejo, tais como a venda de animais terminados na entrada da seca; o uso de forrageiras com padrão de crescimento complementar; a provisão de forragem suplementar (silagem, feno, cana); o fornecimento de concentrados; o diferimento das pastagens e a adubação estratégica para prolongar o período de crescimento das plantas. (LAZIA, 2012, p. 01).

3Manejo da criação no pasto

O uso de tecnologias modernas favorece de maneira evidente o desenvolvimento dos diversos sistemas de criação de animais bovinos, proporcionando uma melhoria na qualidade da produção dos mesmos. Isto pressupõe, junto com as vantagens da modernização, maiores investimentos com retornos de escala para os pecuaristas.

Para obter um bom produto é importante atentar para o início da produção, neste caso, o manejo do gado no pasto.

Armazenar forragens também é importante e a escolha deve ocorrer levando em consideração as necessidades do rebanho.

A pastagem alternada com formação de piquetes pode evitar que os produtores desmatem grandes áreas de florestas, auxiliando na sustentabilidade do planeta, que é um dos aspectos observados pelos países importadores da carne brasileira.

Meio ambiente. Esse é outro assunto bastante polêmico, pois o Brasil tem sido sistematicamente acusado, particularmente pelos irlandeses, de produzir carne às custas da destruição da floresta amazônica e, conseqüentemente, de ser responsável pelas queimadas e, por extensão, pelo efeito estufa. Infelizmente essa afirmação não é incorreta pois, com a diminuição do resultado financeiro por cabeça, há a necessidade de volumes cada vez maiores, determinando a abertura de novas fronteiras.

Os piquetes são espaços cercados com arame e a cada fase que as forrageiras reduzem os bois são levados para outro espaço.



Figura 2: Piquetes
Fonte: <http://ideagri.com.br>

Os piquetes (Figura 2) baixo custo e auxiliam na utilização de menor espaço:

Sendo economicamente inviável utilizar-se de terras de agricultura para a pecuária, novas áreas estão sendo abertas na região Norte, para o estabelecimento de projetos economicamente sustentáveis. Portanto, esse é um ponto que deve ser observado e discutido. Talvez haja a necessidade de se impor um limite na ocupação da Amazônia e exigir das propriedades certificação de responsabilidade idem.

Quando os animais estão confinados ou em pastos, é necessário cumprir as exigências do Ministério da Agricultura, como a Instrução Normativa de 48/2011:

Art. 1º Proibir em todo o território nacional o uso em bovinos de corte criados em regime de confinamentos e semi-confinamentos, de produtos antiparasitários que contenham em sua formulação princípios ativos da classe das avermectinas, cujo período de carência ou de retirada descrito na rotulagem seja maior do que vinte e oito dias. (BRASIL, 2011).

O sucesso do negócio se deve aos cuidados sanitários com o gado desde o pasto ou confinamento, por esta razão é necessário que haja fiscalização e legislação que garantam a

qualidade dos produtos nesta perspectiva há uma busca por melhorar as condições dos animais através do bem-estar animal.

3.1 Conceito de bem-estar animal

O conceito do bem-estar é de suma importância tanto para as pessoas quanto para os animais, sejam estes usados ou não pelo ser humano.

De acordo com Broom (2012, p.10) “A ‘qualidade da vida’ significa mesmo que bem-estar” exceto que nós usamos a expressão qualidade da vida para os efeitos que duram mais que uns dias”.

Fraser (1999) citado por Araújo (2013) resumiu sucintamente o conceito de bem-estar animal em três questões principais:

1. Os animais devem sentir-se bem, não ser submetidos ao medo, a dor e a estados desagradáveis de forma intensa ou prolongada;
2. Os animais devem funcionar bem, no sentido de saúde, crescimento e funcionamento comportamental e fisiológico normal;
3. Os animais devem levar vida natural, através do desenvolvimento e do uso de suas adaptações naturais.

O contrário de bem-estar animal é o estresse. Daí se apreende que bem-estar é proporcionar condições propícias para o pleno desenvolvimento do animal, atendendo aos requisitos básicos de saúde, higiene, alimentação e outros.

Como forma de se avaliar o bem-estar animal, comumente emprega-se a análise e observação das alterações comportamentais que o mesmo apresenta e, por isso, é de extrema relevância que se tenha o correto e abrangente conhecimento sobre as atividades comportamentais dos animais, visando à melhoria da produção animal.

De acordo com Bouissou (2001) citado por Cerqueira (2011), o comportamento social é considerado como sendo um fator de extrema importância no que diz respeito ao bem-estar em sistema de estabulação livre para bovinos.

Grazyne (2012) também colabora com essa ideia, pois, segundo ela, o comportamento social constitui-se em uma importante variável que influencia no bem-estar.

Estudos recentes demonstram que, interações negativas entre homem-animal podem influenciar, de maneira direta e negativa na produção dos animais. Da mesma forma, verifica-se que a adoção de atitudes negativas pode conduzir a interações agonísticas, medo, desregulação hormonal e estresse com reações nefastas sobre a produção, bem-estar e

dificuldades no manejo animal, aumentando o risco de lesões para os animais. (CERQUEIRA, 2011).

De acordo com Rushen (1999) citado por Machado Filho (2010), o comportamento dos animais amedrontados, que tendem a evitar o tratador, reforça o comportamento aversivo no manejador, em um processo de retro-alimentação indesejável.

Assim, entende-se que a manipulação dos animais, quando feita de forma tranquila e adequada permite com que o desempenho reprodutivo. Os cuidados desde o parto podem garantir um produto de qualidade, aumentando as condições de venda para a carne bovina.

As pastagens geralmente são locais com grande espaço e cercados com arame, com locais cobertos para comedouros e coxos de sal. Há também espaços cobertos para os bezerros:

A fase de criação pode ser conduzida também em sistema de semi-confinamento na época seca, em instalações apropriadas dentro do curral (abrigos contendo comedouros, bebedouros, cocho para sal mineral) onde os animais recebem o pasto reservado e alimentação suplementar. Os primeiros 60 dias de vida dos bezerros são críticos e por isso, eles precisam de apropriados abrigos de proteção localizados em bons piquetes. Para tratar dos bezerros nos comedouros dos pastos, com volumosos e concentrados, uma opção introduzida no Brasil, proveniente das fazendas americanas é o "creep-feeding", que consiste de uma área cercada (eucalipto ou ipê) contendo portões de entrada com dimensões apropriadas somente ao acesso dos bezerros a comedouro coberto. (SOUZA, 2002, p. 02).

Existem vários tipos de pastagens que oferecem nutrientes necessários para o desenvolvimento e produção dos bovinos. Podem-se encontrar diversas formas de forragem utilizada para a alimentação bovina, porém é fundamental que se escolha boas sementes, como aponta Silveira:

Na escolha das espécies forrageiras devem ser levadas em consideração as condições de clima, solo e fertilidade da região. O componente "sementes", dentro dos custos de formação de uma pastagem, é um dos itens mais onerosos. Por isso, é importante a escolha de sementes com bom poder germinativo, pura varietal e livre de sementes nocivas. (SILVEIRA, 2008, p. 01).

É importante que o pecuarista busque informações sobre pesquisas e locais confiáveis para melhorar a pastagem.

3.2 Indicadores de saúde: acompanhamento sanitário

De acordo com Cerqueira (2013) os indicadores de saúde utilizados concentram-se geralmente em doenças, lesões e índices reprodutivos. Entende-se que as elevadas taxas de mortalidade, via de regra se encontram associadas a uma qualidade de vida deficiente dos animais. Porém, mesmo assim, conforme Cerqueira, a morbidade e mortalidade devem ser consideradas apenas indicadoras gerais de saúde e bem-estar animal.

A avaliação da saúde animal deve ser efetuada através de indicadores mais sensíveis, adequados à monitorização dos animais previamente a estes se apresentarem clinicamente doentes ou atingir a morte, porque dessa forma é possível reduzir significativamente o risco de sofrimento em resultado da doença (Keyserlingk et al., 2009, *cit*CERQUEIRA, 2013).

Os componentes ambientais refletem de maneira significativa no conforto e no bem-estar dos animais e atualmente muito se tem discutido sobre esse tema como forma de encontrar soluções que possam favorecer o desenvolvimento e a criação dos mesmos de maneira adequada.

Segundo Araújo (2013) para que se consiga um sistema de produção que seja ético e socialmente correto é preciso garantir que as exigências de segurança alimentar, ambiente correto e promoção do bem-estar do animal sejam devidamente observadas e respeitadas.

De acordo com Lopes (2011) há também a necessidade de se analisar a importância do sombreamento no conforto térmico dos animais como forma de garantir um ambiente favorável e se desenvolverem de maneira mais efetiva, evitando o estresse.

Isso deve ser levado em conta porque, conforme Araújo (2013) quando um animal se encontra em situação de estresse, o organismo do mesmo faz uso de vários mecanismos fisiológicos, neuroendócrinos e comportamentais a fim de manter a homeostase e o equilíbrio de suas funções o que provoca uma alteração em sua estrutura e comportamento.

É importante também se observar que mesmo que um animal se encontre em condições sanitárias e nutricionais adequadas, quando estressado não será capaz de expressar seu potencial produtivo.

O animal quando não se encontra em boas condições de saúde, higiene, alimentação, ambiente e outros não é capaz de se desenvolver de maneira adequada, o que leva a uma produção menor e a um desenvolvimento reduzido de suas capacidades produtivas e reprodutivas.

4Custo de produção

O Ruralsoft (2011) apresentou pesquisa sobre os custos e ganhos na produção de gado de corte demonstrando que a atividade é rentável, principalmente a longo prazo. Foram coletados dados de 291 vacas Nelores em 145 ha

	Valor (R\$)
(1) Receita total	187.793,20
(2) Depreciações	46.465,03
(3) Custos variáveis	108.315,70
(4) Custos totais c/ juros de 6% a.a. (2 + 3)	164.067,58
(5) Margem bruta (1 - 3)	79.477,50
(6) Margem operacional (1 - 2 - 3)	33.012,47
(7) Lucro (anual) (1 - 4)	23.725,62
(8) Lucratividade em % (7 / 1 x 100)	12,63
Lucro (mensal)	1.977,14
Renda mensal do produtor (3 salários mínimos)	1.635,00
Renda mensal da propriedade	342,14

Tabela 1: Lucros

Fonte: <https://www.ruralsoft.com.br>

O êxito no agronegócio de gado de corte depende dos cuidados com a questão sanitária, a busca por meios que garantam produção e sustentabilidade.

Conclusão

O agronegócio do gado de corte tem sido uma das atividades mais rentáveis para os habitantes da zona rural, porém é necessário que se atente para as legislações que permeiam o processo de produção.

Atualmente há uma grande preocupação com o bem-estar animal, os animais devem ficar em pastos livres e receber tratamento que evite o sofrimento e o estresse. O tratamento dos animais é levado em consideração na hora da comercialização da carne, principalmente para exportação, é necessário conquistar os consumidores e melhorar as condições desde o pasto até o momento em que é realizada a transformação da carne em produtos diferentes (commodity).

Para obter êxito no negócio é preciso cumprir a legislação e buscar formas de não agredir a natureza, com desmatamentos desenfreados para a construção de pastos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. P. de. **Estudo comparativo de diferentes sistemas de instalações para produção de leite B, com ênfase nos índices de conforto térmico e na caracterização econômica.** Disponível em: www.usp.br Acesso em: abr. de 2017.

BARBOSA FILHO, José Antonio Delfino. **O selo do bem-estar animal**. Disponível em:<<http://www.nupea.esalq.usp.br/imgs/producao/1-3.pdf>>. Acesso em: ab. De 2017.

BEEFPOINT. **Informações básicas para projetos de construções rurais**. Disponível em:<<http://veja.abril.com.br/economia/saiba-quais-sao-os-paises-que-mais-importam-carne-brasileira>>. Acesso em: abr. de 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Instrução Normativa**. Disponível em:<<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAtoPortalMapa&chave=222178921>>. Acesso em: abr. de 2017.

BROOM, D. M. **O bem-estar animal: a Educação, a Ciência e os Valores**. Disponível em: www.grupoetico.ogr.br Acesso em: abr. de 2017.

CERQUEIRA, J. O. L. **Avaliação do bem estar animal em bovinos de leite na região Norte de Portugal**. Disponível em:<<http://repositorio-aberto.up.pt>>. Acesso em: abr.de 2017.

COSTA, J. H. C.; HOTZEL, M. J.; LONGO, C.; BALCÃO, L.F. **Práticas de gestão que influenciam a produção e o bem-estar do gado leiteiro**. Disponível em: www.universidadedoleite.com.br Acesso em abr. de 2017.

CURY, Teo. **Saiba quais são os maiores importadores da carne brasileira**. Disponível em:<<http://fpoint.com.br/radares-tecnicos/gerenciamento/organizar-agregar-valor-e-lucrar-49898>>. Acesso em: mar. de 2017.

GRAZYNE, T. **Relações sociais entre vacas leiteiras e possíveis conseqüências na produtividade e bem estar animal**. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br> Acesso em 15/03/2015.

LAZIA, Beatriz. **Estratégias para a alimentação do gado na seca**. Disponível em:<<http://www.portalagropecuaria.com.br/bovinos/pecuaria-de-corte/como-criar-gado-de-corte-a-pasto-estrategias-para-alimentacao-na-seca>>. Acesso em: abr. de 2017.

LOPES, A. R. **A importância do sombreamento no conforto térmico de vacas leiteiras**. Disponível em: www.milkpoint.com.br Acesso em: 10/04/2015.

MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. Bem-estar animal na agricultura do século XXI. **Rev. etol**. v.6 n.1 São Paulo jun. 2004. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-28052004000100001>. Acesso em: abr. de 2017.

SOUZA, Cecília de Fátima. **Construções Rurais – Bovinos de Corte**. Disponível em:<<http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/INSTALACOES-CoRTE.doc>>. Acesso em: abr. de 2017.